

COMO TRABALHAR OS LIVROS

# Mamãe, como eu nasci? Menino brinca de boneca?

GUIA PARA PROFESSORES

---

**MARCOS RIBEIRO**

Diagramação e ilustrações: Bia Salgueiro / A 4 Mãos Comunicação e Design



SALAMANDRA

2003

**Marcos Ribeiro** é sexólogo, com curso de Educação Sexual pelo Centro Nacional de Educación Sexual (Havana, Cuba).

Consultor em Sexualidade para o Ministério da Saúde, Fundação Roberto Marinho, entre outras instituições públicas e privadas.

Parecerista para o Ministério da Educação nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e co-autor dos *Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação* (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos).

Professor de educação à distância – via canal de TV – e colaborador de jornais, revistas e programas de rádio e TV.

Palestrante e dinamizador de grupos com crianças, adolescentes, pais, professores de Saúde e empresas.

Marcos Ribeiro é também voluntário numa casa de apoio a crianças com câncer, no Rio de Janeiro – [www.casaapoiocancer.org.br](http://www.casaapoiocancer.org.br)

Contato: [marcosribeiro@marcosribeiro.com.br](mailto:marcosribeiro@marcosribeiro.com.br)  
[www.marcosribeiro.com.br](http://www.marcosribeiro.com.br)

## **Educar nos Três Tempos**

Eu educo hoje, com os valores que recebi ontem,  
para pessoas que são o amanhã.

Os valores de ontem, os conheço.

Os valores do hoje, percebo alguns.

Os de amanhã, não sei.

Se só uso os de ontem, não educo: COMPLICADO.

Se só uso os de hoje, não educo: CONDICIONADO.

Se só uso os de amanhã, não educo: FAÇO EXPERIÊNCIAS.

Se uso os três, sofro. Mas educo.

Por isso, educar é perder sempre, sem perder-se.

Educa quem é capaz de fundir ontens, hoje, amanhã, transformando-os  
num presente

Onde o amor e o livre arbítrio sejam as bases.

É essa a missão dos meus livros: educar para o pensar, para que, mais  
tarde, cada pessoa possa conquistar o seu caminho em busca da felicidade. E isso não é o que mais desejamos na vida?

# Caro(a) professor(a),

Certamente você também é testemunha de que há muito se discute a inclusão da educação sexual no currículo escolar. Hoje, entretanto, a discussão já toma outras proporções: experiências bem-sucedidas acontecem no Brasil todo, seja na iniciativa privada ou em instituições governamentais.

Pesquisas recentes comprovam que a sociedade está bem mais receptível a essa questão, e os pais, particularmente, se ressentem da ausência da educação sexual na escola.

Só que, muitas vezes, é difícil lidar com esse assunto, não é mesmo? São dificuldades pessoais, em alguns casos falta de conhecimento mais profundo na área ou mesmo sobre qual é a metodologia mais adequada para abordar este ou aquele assunto.

Creio que *Mamãe, como eu nasci?* e *Menino brinca de boneca?* são excelentes instrumentos para que você, professor(a), possa iniciar essa discussão em sala de aula. Os dois livros falam diretamente da intimidade de cada criança, da descoberta do seu corpo, da sexualidade e das relações de gênero – por uma educação mais igualitária para meninos e meninas. Questões estas fundamentais para um crescimento mais adequado e sadio.

Este **Guia** foi feito pensando em você e tem por finalidade contribuir com informações básicas e reflexões para o seu trabalho com as crianças.

Partindo da premissa de que os próprios alunos, no dia-a-dia, fornecem elementos substanciais para a discussão da educação sexual, pretendo que ele atue de maneira a integrar o assunto às disciplinas curriculares e atividades diárias.

E será com o seu trabalho e criatividade, somados com sua experiência e bom-senso, que ele poderá ficar cada vez mais próximo de sua realidade.

Qualquer dúvida, entre em contato direto comigo. Vai ser um prazer contribuir com o seu sucesso.

Boa sorte!

**"De uma maneira simples e clara, o livro MAMÃE, COMO EU NASCI? traz ensinamentos essenciais para a criança sobre sua sexualidade. Este livro combina uma singular e fascinante história sobre a apresentação da sexualidade para a criança e ainda um maravilhoso projeto gráfico, de forma muito original."**

INOCÊNCIA NEGRÃO  
Educatora. Técnica da  
Coordenação Nacional de  
DST e AIDS do Ministério da  
Saúde, Brasília – DF

MARCOS RIBEIRO

# A criança descobre a sua sexualidade

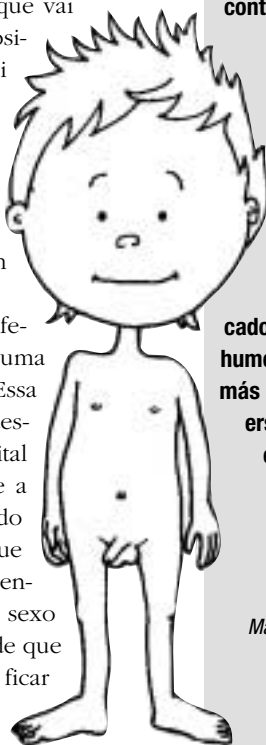
Durante muitos anos imaginou-se que a criança era um ser assexuado. Para os pais, era difícil imaginar que o "lindinho da mamãe" ou a "bonitinha do papai" pudesse ter suas manifestações de sexualidade e erotismo tão cedo.

O erotismo tem as suas bases na infância, principalmente no primeiro ano de vida. Esse é o ponto de partida para uma vivência de sexualidade e sensualidade mais tarde, quando adultos.

Alguns dos sentimentos que as pessoas sentem depois de crescerem, como a sensação de conforto e segurança ou de rejeição e de autodesvalorização, tiveram as suas bases ainda na infância.

A forma como os pais interagem com os filhos, dando carinho, amor, aconchego e proteção, é que vai ser importante para uma boa estrutura psicológica e de sexualidade. As figuras de pai e mãe são muito importantes para formar esses alicerces, mesmo que não exista um pai biológico presente, mas uma figura masculina que represente esse papel. (Normalmente, quando isso ocorre, os avós ou irmãos mais velhos representam essa figura.)

Por volta dos três anos, a criança já diferencia homem e mulher e mantém uma curiosidade sexual bastante presente. Essa curiosidade, inclusive, faz com que ela descubra que a outra criança tem um genital (pênis ou vulva) diferente do seu, o que a deixa inquieta para saber "como é". Isso tudo é muito natural e é com essa postura que estaremos ajudando a criança a se desenvolver de forma tranqüila, encarando o sexo sem tabus. Também é por volta dessa idade que começam as brincadeiras com a mão – de ficar brincando horas e horas, distraidamente,



**“MAMÃE, COMO EU NASCI? es um libro singular por la economía de sus textos, por la claridad de sus ilustraciones y por la profundidad de seus contenidos. Presenta temas complicados sin problemas. Por otro lado, asuntos que generalmente son evitados en libros para chicos, como la masturbación y las relaciones coitales, son tratados y graficados con tan buen gusto y humor que ni los moralistas más cerrados pueden oponerse a su enseñanza. Una obra completa e importante, digna de ser recomendada.”**

*LUIS MARIA ALLER ATUCHA  
Comunicador Social. Diretor  
Marketing y Promoción Social,  
Buenos Aires, Argentina*

**"Partindo de conceitos tão difundidos, Marcos Ribeiro discute em MENINO BRINCA DE BONECA? a questão dos papéis sexuais masculino-feminino de uma forma didática, alegre e fácil. Com ilustrações engraçadas e espaços em branco para o leitor anotar suas próprias opiniões, o livro propõe uma visão mais harmoniosa e sadia do que é ser homem e do que é ser mulher."**

REVISTA CLÁUDIA



ou mesmo ficar roçando contra travesseiros, almofadas ou algum outro objeto.

Um pouco mais tarde, já se utilizando da fala, a criança experimenta o uso do palavrão. A postura mais correta é procurar entender o significado do palavrão – o que ele está, naquele momento, representando para a criança. Pouco adianta brigar, pôr de castigo ou dizer que vai colocar pimenta na boca. Muitas vezes, a criança fala o palavrão sem saber muito bem o que significa (o seu sentido real), mesmo conseguindo empregá-lo nas horas certas. Ele fala como um papagaio: repete tudo o que ouve. O que, também, faz parte do seu processo de aprendizagem de linguagem.

Uma outra característica que começa ainda na infância é a capacidade de formar vínculos afetivos. E, nesse processo, a escola tem um papel fundamental, que é o de socialização: estabelecer limites e o respeito entre um e outro. Normalmente, os pais acham tudo uma "gracinha" e se esquecem de que esta criança vai ser adulta um dia.

É também na escola, quando a criança começa a ter um convívio mais intenso com outras crianças, que ela ensaia as primeiras paqueras e se interessa por outros(as) menininhos(as). Não é incomum encontrarmos dizendo a toda hora que fulano(a) é meu(minha) namorado(a).

Se a criança conseguir viver sua história de forma harmoniosa, sem ter que ouvir "tira as mãos daí que isso é feio!" ou "isso não é conversa de criança!", terá todas as chances de crescer tendo uma visão mais saudável da sexualidade.

E esse é um compromisso que devemos assumir: ser um facilitador para esse crescimento. Seja em casa ou na escola.

# Educação sexual na escola

O trabalho de educação sexual na escola deve ter leitura pedagógica e ser desenvolvido dentro das técnicas educativas, não tendo a visão terapêutica, do tipo "eu vou resolver seu problema".

A escola deve discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na nossa sociedade, relacionados à sexualidade. Isso quer dizer que o(a) professor(a) não deve ditar normas de "certo" ou "errado", o que "deve" ou "não deve" fazer, ou impor os seus valores, acreditando que é o melhor para o seu aluno – e o que pode não ser! O papel do(a) professor(a) é ser um "dinamizador de idéias" muito mais do que ser um "expositor da matéria".

## MAS QUEM É O PROFESSOR MAIS ADEQUADO?

Para os alunos das séries finais do Ensino Fundamental (5a. a 8. séries) ou Ensino Médio, independente da área de atuação, seja de português, história, biologia, educação artística ou outra disciplina, o(a) professor(a) mais adequado(a) é o que saiba ouvir, respeitar e valorizar cada comentário do seu aluno, sabendo ampliar as discussões surgidas. Este, certamente, é o(a) que melhor retorno trará aos jovens.

Sendo assim, percebemos que não necessariamente o(a) professor(a) de ciências / biologia é o(a) mais adequado(a), como costumam pensar. Essa postura inclusive estava associada ao fato de o ensino de sexualidade passar pelo prisma biológico, mas, como já vimos, ela é inadequada.

Até porque as informações meramente biológicas não são necessariamente o que desejam. Muitas vezes, o que os alunos procuram é um espaço onde possam falar de suas dúvidas, conflitos, e que possam debater temas polêmicos, tais como: virgindade, homossexualidade, aborto, entre outros. E, nesse caso, "qualquer" professor(a) com as características citadas pode desenvolver tal trabalho. O que precisará, então, quando a escola definir que objetiva desenvolvimento um trabalho de educação sexual, é passar por um processo

**"... Pensando nos estereótipos sexuais que nossa cultura dissemina a partir da infância, o especialista em educação sexual Marcos Ribeiro resolveu dedicar seu livro MENINO BRINCA DE BONECA? exatamente às crianças. E faz isso através de uma conversa gostosa e direta sobre o que é ser menino e menina, propondo aos baixinhos perguntas saborosas: 'Você conhece alguma menina que é mais esperta que muito menino?', 'Você tem algum colega que usa brinco? O que acha disso?'. Algumas dessas questões a criança pode responder por escrito, outras servem como tema de discussão, mas em todas elas encontrará situações cotidianas, que acontecem com todo mundo e em todo lugar. Até na escola (...) a iniciativa de Marcos Ribeiro é ótima e certamente vai interessar a crianças de 6 a 60 anos, principalmente as que esperam que, discutindo esses preconceitos na hora em que eles começam a invadir a cabeça da garotada, possamos ter uma sociedade mais igualitária entre os homens e mulheres que eles serão ..."**

REVISTA NOVA ESCOLA

**"Numa conversa poética, afetuosa e íntima, Marcos Ribeiro enriquece o mundo da criança dando sentido à vida através de informações claras, reflexões sensíveis e valores referenciais possíveis."**

MARIA LÍVIA DE CASTRO ANDRADE  
Educatora e Artista Plástica –  
Belo Horizonte / MG

de capacitação, para que possa adquirir conhecimentos específicos da área, ou aprofundá-los, assimilar a metodologia mais adequada e quais as técnicas pedagógicas mais eficazes para este ou aquele tema, para saber como problematizar, levantar questionamentos e ampliar sua visão dentro do assunto.

Para o trabalho com crianças utilizando-se dos livros *Mamãe, como eu nasci?* e *Menino brinca de boneca?*, o que é o foco deste **Guia**, o procedimento não é diferente.

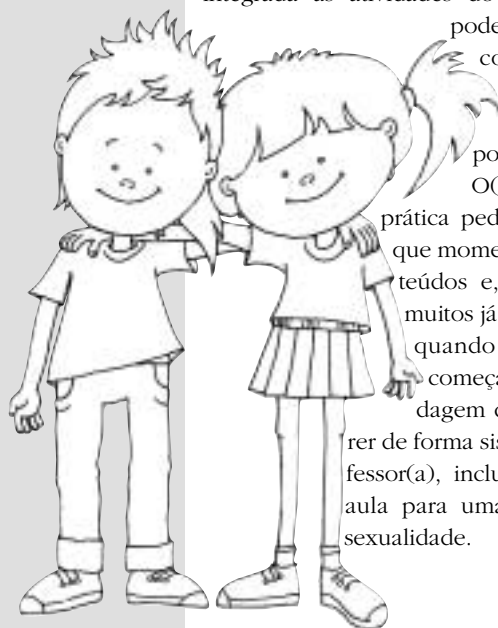
É importante entendermos que a educação sexual deve começar desde a educação infantil, estendendo-se até o Ensino Fundamental (compreendendo, nesse caso, até a 4ª série), onde desde cedo o(a) professor(a) pode planejar suas ações.

Como assim? Em primeiro lugar, lembrando que, para a educação sexual com crianças, não se deve estruturar horários específicos, como comumente ocorre com as disciplinas curriculares. Esse trabalho deve ocorrer integrado às disciplinas e atividades do dia-a-dia, nos momentos em que a criança apresenta alguma curiosidade ou tem alguma atitude que o(a) professor(a) considere adequado intervir.

É muito importante que no Ensino Fundamental os conteúdos de sexualidade estejam transversalizados nos conteúdos ou disciplinas curriculares, comumente trabalhados. E, integrada às atividades do dia-a-dia, a educação sexual

poderá estar presente em situações como histórias, jogos e brincadeiras ou nas diversas situações que se apresentam e podem ser aproveitadas.

O(A) professor(a), dentro de sua prática pedagógica, poderá identificar em que momento poderá abordar alguns conteúdos e, a partir da 4ª série, quando muitos já estão entrando na puberdade – quando a demanda de sexualidade começa a ficar emergente – a abordagem desses conteúdos já pode ocorrer de forma sistematizada, podendo o (a) professor(a), inclusive, "tirar" alguns tempos de aula para uma discussão exclusiva sobre a sexualidade.





# Como trabalhar o livro Mamãe, como eu nasci? em sua sala de aula

O livro *Mamãe, como eu nasci?* pode lhe trazer ótimas contribuições para o trabalho sobre sexualidade com a criança-da. Principalmente as das 3a. e 4a. séries.

O mais adequado é que você, professor(a), trabalhe o livro por partes, respeitando o tempo interno de cada turma, procurando estimular as crianças a lerem, discutirem, colocarem suas dúvidas e aprendizados, desenharem...

## TEMAS APRESENTADOS

Corpo do menino / homem e da menina / mulher; relação sexual; fecundação; desenvolvimento do bebê; parto; orgasmo; masturbação; camisinha, entre outros.

## OBJETIVOS

(O aluno deverá ser capaz de...)

- identificar o corpo do homem e o da mulher;
- reconhecer as diferenças entre meninos e meninas;
- compreender como se dá a relação sexual e o prazer e, também, o desenvolvimento do bebê durante o período de gestação;
- distinguir o parto normal do cesariano;
- reconhecer a masturbação como parte do desenvolvimento de uma boa imagem corporal;
- identificar a camisinha feminina e masculina e sua importância na prevenção.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- "Manhê! Como nascem os bebês?" (p. 9)

Você pode começar o tema propondo que eles respondam o seguinte:

- Como vocês acham que nasceram?
- O que normalmente os adultos dizem, quando as crianças começam a fazer perguntas?

**"Marcos Ribeiro, agradeço por nos mostrar um assunto pouco discutido: o problema do preconceito."**

RENATA  
11 anos Rio de Janeiro - RJ

Pode, ainda, se utilizar das colocações incluídas no livro, pp. 10 e 11, como “gancho” da discussão.

Outra atividade é pedir que os alunos façam a seguinte tarefa, em casa: escrever a história de sua vida.

As perguntas abaixo podem lhe ajudar na hora de solicitar a tarefa:

- Qual é o seu nome?
- Onde e quando nasceu?
- Quem são seus pais, irmãos e amigos?
- O que mais gosta de fazer?
- O que de mais importante aconteceu na sua vida até hoje?
- O que gostaria de ser quando crescer?

Depois, na mesma atividade, peça-lhes que se olhem num espelho e desenhem o seu auto-retrato, colando o desenho no trabalho.

Todo esse trabalho poderá ser discutido em sala de aula. Depois, todos os trabalhos podem ser colados num mural, com o título: Minha história de vida.

● "Para saber como são feitos os bebês, é importante que cada um conheça o seu corpo" (início da discussão no livro, p. 12)

Você pode começar colocando essa frase no quadro de giz. E, em seguida, propor uma atividade lúdica: solicitar dois alunos, espontaneamente – um menino e uma menina. Em seguida, colocar duas folhas de papel pardo (ou similar, em tamanho grande) no chão e, com as duas crianças deitadas, cada uma em cima de uma das folhas desse papel, pedir que um outro casal de alunos faça o contorno do corpo, utilizando-se de uma caneta hidrocor, na folha de papel. Contorno feito, todos sentados em círculo, comece a identificar onde se localizam os órgãos (deverá ser opção do professor, dependendo do encaminhamento que estiver dando ao trabalho, se falará apenas dos órgãos sexuais ou se estenderá aos demais órgãos do corpo). E cada um vai desenhando, localizando-o e dizendo a função.

A cada desenho, com a função do órgão, você pergunta a turma se está certo e que outras contribuições eles podem dar. Prosseguindo, depois de terem "completado" os "bonecos", solicitar que eles localizem, agora, os sentimentos.

*Exemplo:*

*Para vocês, onde se localiza o medo, a tristeza, a alegria, o amor...?*

**"Marcos Ribeiro, aprendi que cada um de nós tem um jeito de, ser, de brincar, de falar. Ninguém tem o direito de interferir no que nós gostamos."**

*BRUNO*

*10 anos Rio de Janeiro – RJ*

E, na fala de cada um, pedir que eles escrevam o nome do "tal" sentimento, ou um desenho correspondente, na parte do corpo em que eles consideram que o mesmo se expressa/localiza.

Assim, estaremos integrando o biológico com o emocional.

● Num outro momento, você pode pedir que eles digam quais são as diferenças físicas entre homens e mulheres. E quais as semelhanças. Essa atividade pode se dar numa discussão circular.

● Numa outra atividade complementar, você pode desenhar os esquemas das pp. 17 e 21 (órgãos internos masculino e feminino), sem a indicação dos nomes, para que os alunos os descrevam. Assim, poderá ver se houve fixação da aprendizagem. Peça, ao final, que cada um pinte o seu desenho.

*Observação: Na hora em que estiver falando dos órgãos sexuais, ressalte a importância de cada um conhecer bem os seus.*

#### UMA DICA DE COMO FALAR COM...

... **OS MENINOS:** ao tomar banho, lave direitinho em volta da glande (cabeça do pênis), para que não crie um sebinho malcheiroso e que pode provocar infecção.

Pode-se aproveitar este momento para se falar que o tamanho do pênis não influencia. E que não existe um padrão de tamanho. Assim como não existe na altura das pessoas; no jeito de ser; nas feições de cada uma.

...**AS MENINAS:** também devem lavar bem lavadinho a sua vulva e aproveitar, quando estiverem no banheiro se secando, para colocar um espelhinho entre as pernas e ver como é o seu órgão, que, diferente do órgão do menino, não se consegue ver detalhadamente, quando se está de pé.

Você pode utilizar a p. 19 do livro para ilustrar o assunto.

● Dando continuidade ao conhecimento do próprio corpo, você pode, utilizando-se das pp. 22 e 23 do livro, falar sobre masturbação como uma descoberta natural que acontece com todas as pessoas. Na p. 28 deste **Guia**, você encontra um pouco mais sobre esse assunto.

**"Marcos Ribeiro, que idéias tão legais tem no seu livro! Gostei muito da parte que você diz que menino também pode chorar."**

*DANIEL  
9 anos Rio de Janeiro – RJ*

- Como grupo, você pode perguntar:

*"O que é necessário, então, para fazer um bebê?"*

*Observação: Se a garotada falar "apenas" um homem e uma mulher, ou se referirem mais diretamente aos órgãos sexuais, um pênis e uma vulva, você poderá intervir... "E os sentimentos e as emoções que fazem com que o homem e a mulher queiram fazer um bebê?" Depois, abrir espaço para que os alunos falem.*



- Após o conhecimento do corpo do homem e da mulher, você pode começar a falar sobre o encontro sexual. O assunto pode começar a ser abordado pelo *relacionamento*.

Para o desenvolvimento do tema, é possível se trabalhar com *fantoches*.

Use caixas, palitos, papel, varetas, etc.

Combine com os alunos quem será responsável pelo roteiro (historinha), pela movimentação de cada boneco e quem vai reproduzir a voz de cada um.

### **Algumas dicas**

Pode-se falar do encontro de duas pessoas; do namoro; do ficar; e do que mais a turma desejar.

- Depois da representação, é importante que você se sente com o grupo, em círculo, para (utilizando, se desejar, as pp. 24 à 31 do livro) falar da relação sexual, sobre como se engravida ou como evitar a gravidez ou uma Doença Sexualmente Transmissível, ao falar da camisinha.

Para falar de fecundação, reproduza em tamanho grande as ilustrações das pp. 17 e 21, tipo dois cartazes, e diante da turma peça que dois alunos mostrem no desenho o caminho do espermatozóide e do óvulo, e como acontece a gravidez.

- Camisinha (pp. 28 e 29)

Hoje em dia é fundamental falar de camisinha e de sua importância na prevenção da Aids.

*1- Leve uma (ou mais) camisinha (s) para a sala de aula e mostre aos alunos. Ensine como se usa.*

*2- Aproveite algum desses cartazes distribuídos pelo Ministério da Saúde ou Secretaria de Saúde local e faça uma campanha em sua turma. Se possível, amplie para a escola.*

Se você tem facilidade com computador, acesse o site da

**"Obrigada por me abrir os olhos. Por me fazer ver que só porque um menino usa brinco e uma menina brinca de carrinho eles não deixam de ser menino ou menina. Antes, eu não pensava assim. Eles são diferentes e não um melhor que o outro."**

FERNANDA

11 anos Rio de Janeiro – RJ

Coordenação Nacional de DST / Aids do Ministério da Saúde ([www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)) que terá sempre informações atualizadas. Caso não, você pode conseguir folhetos, folders e outros materiais na Assessoria de DST / Aids da Secretaria de Saúde da sua cidade ou com alguma ONG que trabalhe nessa área.

## GRAVIDEZ

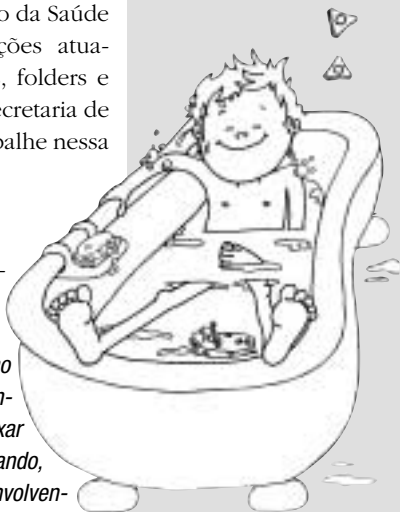
Para falar a seus alunos sobre o desenvolvimento do bebê durante os nove meses, você pode se valer de dois recursos:

*1- Desenhar o corpo de uma mulher (em tamanho grande) num pedaço de papel e o desenvolvimento do bebê, mês por mês, à parte, para poder fixar durante a explicação. E, enquanto vai explicando, mostrar para os alunos como o bebê vai se desenvolvendo até nascer, conforme mostra o livro nas pp. 32 à 37.*

*2- Valendo-se da mesma estratégia, mas mudando o recurso, você pode utilizar feltro e, para fixar as gravuras, colocar, atrás de cada uma dessas gravuras, lixas (podem ser as de unha, mesmo!), que farão com que fiquem presas. Ou, no lugar do feltro, utilizar flanela, que custa bem menos.*

## Não esquecer de falar

- dos tipos de parto (pp. 37 e 38 do livro);
- do cordão umbilical (p. 39 do livro);
- da importância de uma gravidez acontecer num momento em que os dois desejam e planejam;
- da importância do pai, ou do homem que cuida ou está mais perto, colocar o bebê no colo, trocar fralda, dar banho e tantos outros cuidados que se acreditava ser papel apenas da mulher;
- e, por último, que alguns bebês são adotados. Então, fale sobre adoção (p. 39 do livro).



**"... por uma educação mais aberta e menos preconceituosa, que perceba meninos e meninas como seres humanos de iguais potencialidades, capazes de sentir e de refletir de forma semelhante ... um livro como este pode ajudar a refletirmos sobre os valores no intuito de mudar as desigualdades sociais, forjadas em tempos que já vão longe."**

JORNAL O GLOBO – RJ

## Trabalhando o Mamãe, como eu nasci? na aula de...

"... um livro quase infantil. Quase infantil porque, apesar da proposta de conversa girar sobre o que é ser menino ou menina, **MENINO BRINCA DE BONECA? fala de perto ao público adulto, rígido nos seus conceitos de masculino e feminino.**"

*JORNAL O DIA – RJ*

### LÍNGUA PORTUGUESA

Frase: "Manhê! Como nascem os bebês?"

- Começando por essa frase (a primeira do livro, p. 9) e estendendo para outras expressões.

Trabalhar: Pontuação; encontro consonantal; formação de frases; uso do diálogo; acentuação.

### MATEMÁTICA

- Trabalhar números ordinais, a partir dos meses de gravidez: primeiro, segundo, terceiro...

- Calendário:

Você pode, por exemplo, utilizando o calendário, trabalhar: se uma mulher engravidou no mês de março e, lembrando que uma gravidez demora geralmente nove meses, quando nascerá o bebê?

Aproveite e trabalhe os meses do ano, quantos dias têm um mês, quantos meses tem um ano, etc.

Complemente e marque num calendário e prenda na sala de aula a data de aniversário de todos os alunos. E também a sua, professor(a), claro!

- Resolução de problemas:

Em uma maternidade nasceram 34 meninos e 7 meninas. Quantos meninos nasceram a mais? A partir daí pode explicar como nascem os bebês, interligando com a **aula de ciências**.

---

\*Elaborado em cooperação com Marcos Ribeiro pela pedagoga Esméria Freitas

## CIÊNCIAS

● Trabalhar nomenclatura dos órgãos genitais; gravidez; menstruação; parto.

### INTEGRAÇÃO SEXUAL (PLURALIDADE CULTURAL)

● Trabalhar como são os partos nas diferentes regiões do Brasil – existe diferença? Como acontece com os índios?

● Aproveitando o gancho da p. 39, falar sobre filhos adotivos.

- Ao final do trabalho, você pode pedir que os alunos:
  - façam um desenho sobre o que sentiram ao saber como nasceram;
  - escrevam uma redação sobre o que sentiram ao saber como nasceram;
  - escrevam uma carta, tendo como gancho o texto final do livro (p. 40), para uma pessoa que eles gostam muito.

Depois, exponha todos os trabalhos em um mural da sala de aula.

● Pode-se aproveitar o momento e explicar como se preenche um envelope de carta, qual a importância de se comunicar – e, nesse caso, enviar correspondência etc. Pode-se, também, pedir que cada um leve um selo e, se possível, que postem a carta no correio mais próximo. Caso isto não seja possível, destaque dois alunos – eleitos pelo grupo – para levar as cartas e depositá-las no correio.



**“MENINO BRINCA DE BONECA?  
Responda com sinceridade.  
Esta é a proposta do livro  
de Marcos Ribeiro: abrir um  
espaço para discutir o  
papel do homem e da  
mulher na nossa sociedade.  
E não se trata de uma  
leitura para adultos –  
embora muitos possam se  
beneficiar dela. A estória se  
dirige a um público muito  
especial: as crianças. Com  
bom-humor e simplicidade,  
sem impor valores ou  
regras, o autor faz com que  
elas reflitam sobre questões  
básicas de seu dia-a-dia.  
Por que, por exemplo,  
associar aos meninos  
qualidades como coragem e  
esperteza? E, às meninas,  
legados como fragilidade e  
medo?”**

REVISTA PAIS E FILHOS

# Como trabalhar o livro Menino brinca de boneca? em sua sala de aula



**"MAMÃE, COMO EU NASCI? é o livro de cabeceira da minha filha. O assunto é o preferido dela, não consigo nem guardá-lo na estante. Por falar nisso, meu namorado também agradece, agora ele consegue ir ao banheiro sem a Bárbara atrás dele."**

*CLÁUDIA CORRÊA DE MELLO,  
mãe de Bárbara, 3 anos,  
Rio de Janeiro / RJ*

*Menino brinca de boneca?* pode lhe trazer ótimas contribuições para o trabalho sobre sexualidade com a criançada, principalmente aquelas diretamente relacionadas ao papel do homem e da mulher, questionando o machismo e a obrigação dos afazeres domésticos às mulheres. O livro discute preconceitos, estereótipos sexuais e a forma como a sociedade veio construindo o comportamento: com vantagens e privilégios para o menino/homem, em detrimento da menina/mulher. E a mudança de todo esse aprendizado e posturas pode começar desde pequeno. É isso que o livro propõe.

O mais adequado é que você trabalhe o livro por partes, respeitando o tempo interno de cada turma, procurando estimular as crianças a ler, discutir, colocar suas dúvidas e aprendizados, desenhar...

## TEMAS APRESENTADOS

Como se dá a criação de meninos e meninas?; por uma educação mais igualitária em casa e na escola; brincadeiras e jogos que meninos e meninas brincam ou que deixam de brincar por preconceito e/ou discriminação; um questionamento sobre o comportamento que é esperado de meninos e meninas, como não poder chorar, para os meninos, ou tomar iniciativas, para as meninas; uma nova forma de relacionamento entre meninos e meninas; dupla jornada de trabalho da mulher.

## OBJETIVOS

(O aluno deverá ser capaz de...)

- reconhecer as diferenças de criação de meninos e meninas;
- valorizar a importância de uma educação mais igualitária,



sem vantagens e/ou privilégios para um e outro, em casa ou na escola;

- identificar quais são as brincadeiras e os jogos que meninos e meninas não brincam ou não jogam por preconceito ou discriminação;
- compreender o comportamento de meninos e meninas e como fazer para mudá-lo, melhorando sua convivência;
- expressar o que pensa sobre a dupla jornada de trabalho da mulher.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Para começar, você, professor(a), pode, através do dia-a-dia, mudar a sua linguagem e postura, como uma forma de evitar os estereótipos. E sabemos, muitas vezes, que é através das entrelinhas que esses preconceitos são passados.

### AO INVÉS DE

- O homem ou os homens
- Os direitos do homem
- Os professores do colégio
- Associar a mulher a atividades ligadas ao lar, como em geral acontece nos livros didáticos.
- Mostrar os homens como protagonistas da História.

### POR QUE NÃO?

- Os homens e as mulheres
- Os seres humanos
- As pessoas
- Os direitos da humanidade
- Os professores e as professoras do colégio
- Mostrá-la também em outras situações. Há mulheres executivas, médicas, advogadas etc.
- Ressaltar o papel feminino em cada momento histórico. Homens e mulheres têm a mesma importância na História.

● "Largue essa boneca, menino! Homem não brinca de boneca!" (pp. 8 e 9)

Começando o tema, você pode perguntar o que eles acham dessa expressão, normalmente usada pelos adultos e, em seguida, discutirem em grupo.

Peça, ainda, que cada aluno pergunte o mesmo a seus pais ou responsáveis, e leve as respostas para a sala de aula

**"MENINO BRINCA DE BONECA? É um grande jogo de pega-preconceito. Não tem jeito... lá em uma das frases, das perguntas, das afirmações, somos levadas a assumir alguns dos nossos valores que julgávamos mudados, controlados ou inexistentes."**

*ESTELA M. SCANDOLA  
Assistente Social (Secretaria  
Municipal de Saúde de Porto  
Murtinho / MS)*

**"Já era hora de termos um livro infantil dedicado basicamente ao questionamento dos estereótipos sexuais. O livro de Marcos Ribeiro questiona com precisão, alegria e com palavras fáceis as 'verdades' do que seja homem e mulher."**

MARTA SUPPLY  
Sexóloga

como complemento da discussão, inclusive perguntando se eles concordam com a opinião dos pais e por quê.

● Tendo como gancho as questões levantadas nas pp. 10 a 19 do livro, utilizando-se inclusive do texto e fala dos personagens, além de outras criadas pelo grupo, você pode trabalhar com:

### FANTOCHES

Use caixas, palitos, papel, varetas etc.

Combine quem vai organizar o roteiro retirando as falas do livro e quem irá criar outras; quem vai criar os bonecos; quem vai cuidar da movimentação de cada boneco, e quem vai reproduzir a voz de cada um.

Você pode, inclusive, apresentar a representação também para outras turmas, como ponto desencadeante de um debate.

### CRIAÇÃO DE LIVRINHOS

Você solicita, então, que cada aluno crie um livrinho com as temáticas dessas páginas (10 a 19), dentro da abordagem daquilo que cada um considera a respeito de: 1) garotos que brincam de boneca; 2) que são mais frágeis; 3) que são obedientes; e das meninas que: 1) jogam bola; 2) que são mais valentes; 3) que não "abaixam a cabeça" quando um garoto as desrespeitam, achando que são menos inteligentes pelo fato de serem meninas.

Mais interessante será se o livro for construído em dupla, por um menino e uma menina. Nesse momento, eles terão que trocar idéias até chegarem num consenso, para colocar no papel.

As histórias dos livrinhos deverão ser discutidas em sala de aula, podendo até ser apresentadas com a ajuda dos fantoches.

### TEATRINHO

Solicite aos alunos que montem uma peça, baseada no livro, mas com os assuntos a serem tratados escolhidos por eles próprios. Sugira que incluam na peça menino(s), menina(s), pai, mãe e até professor(a), se for o caso. Mas não se esqueça de ressaltar que a peça tenha uma conclusão. Nem que ela seja uma grande dúvida.

A peça também pode ser apresentada para outras turmas, com debate ao final.

*Uma dica:*

*O(A) professor(a) poderia fazer uma apresentação para os pais, com debate ao final, entre eles e os professores presentes.*

## DISCUSSÃO EM GRUPO

Você poderá dividir a turma em grupos e apresentar as falas dessas páginas para os alunos. O grupo discute internamente e depois abre para uma discussão no grupão. Os subgrupos deverão ser mistos.

### ● Para a discussão das páginas 20 e 21

Você pode começar colocando a seguinte frase no quadro de giz: "Mas homem e mulher são diferentes!" Em seguida, propor uma atividade lúdica: solicitar dois alunos, voluntários – um menino e uma menina. Depois, colocar duas folhas de papel pardo (ou similar, em tamanho grande) no chão e, com as duas crianças deitadas, cada uma em cima de uma das folhas desse papel, pedir que outro casal de alunos faça o contorno do corpo, utilizando uma caneta hidrocor na folha de papel. Contorno feito, todos sentados em círculo, comece a identificar onde se localizam os órgãos (deverá ser opção do(a) professor(a), dependendo do encaminhamento que estiver dando ao trabalho, se falará apenas dos órgãos sexuais ou se estenderá aos demais órgãos do corpo). E cada um vai desenhando, localizando-os e dizendo a função. O livro *Mamãe, como eu nasci?* pode contribuir com mais conteúdo para essa discussão.

Depois de cada desenho e descrição da função do órgão, você pergunta à turma se está certo e que outras contribuições eles podem dar. Prosseguindo, depois de terem "completado" os "bonecos", solicite que eles localizem, agora, os sentimentos.

*Exemplo:*

*Para vocês, onde se localiza o medo, a alegria, o amor...?*

E, na fala de cada um, pedir que escrevam o nome do "tal" sentimento, ou que façam um desenho correspondente na parte do corpo em que eles consideram que o mesmo se expressa / localiza.

Em seguida, associando a temática, abrir para discussão, quando você pode mostrar que não é pelo fato de um ser diferente do outro, ou até ser mais forte ou frágil, que se

**"... com seu livro MAMÃE, COMO EU NASCI?, Marcos Ribeiro ajuda a história. Fala do corpo sem pudores falsos. Fala da boniteza do corpo, da gostosura do corpo. Fala de como o corpo se gera no corpo e nasce do corpo. Livrinhos assim deveriam multiplicar-se."**

PAULO FREIRE  
Educador

**"MAMÃE, COMO EU NASCI? esclarece a criança sobre a naturalidade do seu processo de nascimento, ao mesmo tempo em que auxilia seus pais e professores a iniciarem um diálogo franco e aberto, que é tão fundamental para que passe a encarar, desde cedo, com beleza e sem tabus, a sua sexualidade, dádiva que possui e que necessita ser vivenciada de uma forma construtiva e benéfica, por toda sua existência afora."**

*GILDA BAGAL FUCS  
Médica e Sexóloga*

torna superior, mais capaz e com mais vantagens, ou inferior, mais frágil ou com mais desvantagens perante as coisas.

Pode aproveitar e complementar com frases (em negrito, p. 15).

Essa diferença, preste atenção, a gente vai encontrar de pessoa para pessoa, e **não por ser homem ou ser mulher**.

Em seguida, solicite que eles reescrevam os textos dos balões das pp. 22 e 23.

● Dividir a turma em grupos mistos, para, juntos, responderem: o que é bom em ser menino ou menina? (pp. 24 e 25)

Depois de discutirem num grupão, solicite que eles levem o material para casa, para os pais responderem.

Para o pai (ou quem cuida da criança ou um homem mais próximo), perguntar: O que você tem vontade de fazer, mas, pelo fato de ser homem, não faz porque acha que não fica bem?

Para a mãe (ou quem cuida da criança ou uma mulher mais próxima), perguntar: O que você tem vontade de fazer, mas, pelo fato de ser mulher, não faz porque acha que não fica bem? (p. 46)

E debater as respostas em sala de aula.

Depois peça que eles, também, respondam essas questões. (p. 45)

● Você pode pedir que cada um leve um brinquedo com que goste de brincar em casa. Depois, coloque os brinquedos que os meninos levaram para as meninas brincarem e os das meninas para os meninos. Com essa atividade, você atenua um pouco da curiosidade, principalmente dos meninos, em brincarem com as bonecas e panelinhas das meninas, muitas vezes proibidas pelos pais.

Formando duplas, um menino e uma menina, ambos podem brincar juntos, criando a idéia de que um com o outro é muito melhor, sem a antiga e nada educativa idéia de menino contra menina.

● Leia com os alunos os textos e as falas das pp. 30 a 41 do livro e reflita com eles. Depois da reflexão e dos debates, peça que reescrevam as falas dos balões, baseados nas opiniões deles – do que pensam dos temas tratados.

Dando prosseguimento, peça que cada aluno pesquise com mais três crianças (ou um número de pessoas que con-

siderar mais adequado), para que elas respondam às perguntas das pp. 34, 35, 36 e 41.

Estabeleça as regras da pesquisa. De preferência, realize a atividade com crianças que sejam de perto de casa e não da própria sala de aula ou da escola. Debata com os alunos os resultados obtidos.

● Você pode montar um painel com o que, para a turma, o menino e a menina podem ou não fazer (p. 44). Discuta o porquê das respostas. Proponha outras perguntas, para que eles levem para casa e perguntem também aos pais ou responsáveis.

Estabeleça um debate, tendo como gancho as respostas dos pais. Reflita se é o pai (ou a mãe) que é mais conservador(a) ou aberto(a), e o que eles acham.

Faça uma comparação com as respostas dos pais e dos filhos em relação aos questionamentos das pp. 45 e 46 e procure observar os mesmos pontos (liberais ou conservadores) em relação aos pais e filhos.

● Procure organizar jogos e brincadeiras em que os alunos possam participar de atividades normalmente não comuns ao próprio sexo.

*Exemplo:*

*O menino brincando de roda e a menina jogando bola.*

*Caso seja possível, procure realizar a atividade em parceria com quem é responsável pela parte de recreação do colégio.*

*Ou com o(a) professor(a) de educação física.*

Vejamos:

### **Um jogo**

Equipe A (formada por meninos e meninas)

x

Equipe B (formada por meninos e meninas)

### **Uma roda**

Formada por meninos e meninas, onde eles possam cantar e movimentar o corpo.

Você estará também trabalhando corpo e expressão.

● Peça que um aluno (ou mais, de sua escolha) leia em voz alta as pp. 50 e 51. Peça que eles opinem. Pergunte, então: Não seria possível começar a mudar o comportamento, aos poucos, dentro de casa?



**"... misturando linguagem simples e uma boa programação visual com grandes ilustrações para facilitar a compreensão, MENINO BRINCA DE BONECA? mostra à criança um universo pouco comentado por pais e professores ...".**

*JORNAL DO COMÉRCIO RECIFE – PE*

*Exemplo:*

*O menino forra a cama, de manhã, ao levantar. Se dorme no chão, dobrar as cobertas e guardá-las.*

### **O menino**

- lavar a louça após comer ou mesmo o copo que beber água (chamando, inclusive, o pai para fazer junto).

### **A menina**

- pregar um prego na parede, quando necessário;
- começar a entender um pouco mais sobre carros ou sobre o que sempre teve vontade, mas não aprendeu até então por ser considerada coisa de homem, chamando, inclusive, a mãe para fazer junto.

● Proponha que eles observem o dia-a-dia de pai e mãe (e também o dos irmãos) e preencham os quadros da p. 56 do livro com uma idéia geral de como normalmente é o dia do pai e da mãe. E como a mulher ainda é mais sobrecarregada nos afazeres domésticos.

**"MAMÃE, COMO EU NASCI? não é um livro preconceituoso, tem explicações bem humoradas, desenhos criativos e provocativos que ilustram as suas idéias. E é assim que as crianças entendem as coisas sérias."**

*MARIA SÍLVIA C. ANDRADE,  
15 anos  
Belo Horizonte, MG*

*Maria Sílvia, aos 12 anos, juntava as meninas do prédio onde morava e "dava aula" sobre sexo, como ela mesmo dizia, utilizando-se do MAMÃE, COMO EU NASCI?.*



## Trabalhando o livro Menino brinca de boneca? na aula de...

### LÍNGUA PORTUGUESA

● A partir do texto do livro, você pode trabalhar pontuação; encontro consonantal; formação de frases; pequenos textos (que poderão virar pequenas peças de teatro, para serem teatralizadas para a turma ou escola).

● Entrevistas: Os alunos podem fazer algumas entrevistas com seus pais ou responsáveis. Pode utilizar as perguntas da p. 46:

■ Para o pai (ou responsável):

O que você tem vontade de fazer, mas, pelo fato de ser homem, não faz porque acha que não fica bem?

■ Para a mãe (ou responsável):

O que você tem vontade de fazer, mas, pelo fato de ser mulher, não faz por que acha que não fica bem?

### MATEMÁTICA:

● Resolução de problemas

Em uma turma existem 34 alunos. Desse total, 12 são meninos. Quantas meninas existem na turma?

● Gráficos:

Você, professor(a), pode fazer um gráfico a partir das questões respondidas pelos alunos. Como as que se encontram nas pp. 24 e 25; 34 e 35; 44 e 45.

E, com gráfico pronto, discutir qual é a opinião geral, a que prevalece, da turma, sobre as questões respondidas.

### CIÊNCIAS:

● Trabalhar as diferenças corporais entre meninos e meninas.

**"... Neste livro, Marcos Ribeiro coloca a questão do masculino-feminino de forma muito didática, acessível a qualquer idade. Sobretudo, ele estimula o jovem leitor a refletir, decidir-se, opinar. Esta é, portanto, uma obra muito educativa, porque aborda, num estilo muito agradável e graças às ilustrações de Bia Salgueiro, um aspecto fundamental de nossa cultura ainda impregnada de heranças patriarcais. MENINO BRINCA DE BONECA? é uma obra lúdica e muito séria."**

FREI BETTO,  
São Paulo – SP

\*Elaborado em cooperação com Marcos Ribeiro pela pedagoga Esméria Freitas

O livro *Mamãe, como eu nasci?* pode complementar tal discussão.

### INTEGRAÇÃO SOCIAL:

- Trabalhar as brincadeiras das crianças nas diferentes regiões do Brasil.

- Profissões:

Trabalhar as profissões que são consideradas femininas e masculinas. E que já está havendo significativas mudanças nesse sentido, acabando com esse conceito.

- Para finalizar, faça uma roda e cantam todos a música "Depende de nós", de Ivan Lins. Antes, faça uma discussão associando a letra da música ao texto da p. 57, reforçando a idéia de que: a mudança depende de nós mesmos, daquilo em que acreditamos, desejamos, gostamos e queremos fazer.

*Com o livro **Menino brinca de boneca?** você pode trabalhar: valores, solidariedade, respeito às diferenças físicas e de opinião, ética, entre tantas outras questões tão importantes no dia de hoje para que tenhamos crianças mais solidárias e humanas, enquanto adultos mais tarde.*

**"MAMÃE, COMO EU NASCI? procura esclarecer, em linguagem clara, a fecundação, a evolução do feto e o nascimento, mas introduz a relação sexual, o prazer do sexo e a masturbação."**

JORNAL O GLOBO

Professor(a), não se esqueça:

Ao trabalhar essas questões, elas não devem ser fragmentadas ou compartimentadas, mas sim integradas a todo processo desenvolvido em sala de aula.

Transversalizando os conteúdos, integrando às atitudes do dia-a-dia e inserindo na realidade que os cercam, melhor será para que os(as) alunos(as) entendam o que objetiva realizar.

E mais: os dois livros: *Mamãe, como eu nasci?* e *Menino brinca de boneca?* se enquadram perfeitamente nos temas transversais sugeridos pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Ética e Trabalho e Consumo), como você já viu alguns exemplos aqui.

## Saindo da sala de aula, indo



## para o pátio:

● É bastante comum que, no pátio da escola, antes de tocar o sinal de entrada, cada professor(a) forme uma fila de meninos e outra de meninas com seus alunos, para irem para a sala.

Você já pode começar a questionar essa prática: por que não podem formar filas mistas? Por que essa divisão de sexos? Temos que apresentar a igualdade entre meninos e meninas, no cotidiano, na convivência entre eles. E se os professores, coordenação ou direção da escola alegarem que é porque a molecada, no caso os garotos, é mais bagunceira e empurra as meninas... Esse é um bom motivo para levar a discussão para a sala de aula, onde você pode aproveitar e falar da relação de igualdade entre meninos e meninas, sem vantagem e/ou privilégios para um ou outro; da convivência entre eles, respeitando o jeito de cada um e outros pontos que venham a surgir da discussão.

● Jogos e/ou brincadeiras de competição entre meninos e meninas. É muito mais saudável construir as duplas ou equipes com crianças de ambos os sexos, sem a idéia antiga de "guerra dos sexos". Nessas atividades é muito mais importante se verificar a habilidade, criatividade e raciocínio do que o famoso "quem sabe mais, o homem ou a mulher?"

Você pode, inclusive, construir as regras da(s) brincadeira(s) no coletivo – onde os próprios alunos podem dizer "o que pode" e "o que não pode".

Procure identificar outras situações "fora de sala", para que você possa dar uma outra leitura, de igualdade e não de discriminação.

**"... pena que livros como MAMÃE, COMO EU NASCI? não existiam quando éramos pequenos."**

*REVISTA NOVA ESCOLA*

## Situações para que você,

# professor(a), possa orientar aos pais dos(as) seus(suas) alunos(as)

Há perguntas – e situações – que deixam os pais de cabeça em pé. E muitas vezes até você mesmo(a), não é, professor(a)? Como respondê-las?

Do jeito mais simples que puder. E também sendo bem claro(a). Procure estabelecer um clima de confiança, que permita à criança perceber que naquela casa o assunto sexo não é nenhum bicho-papão!

Mesmo que venha a usar os nomes mais próximos da criança (pinto, xoxota...), use em seguida os técnicos (pênis, vulva...). Aos poucos, ela vai se familiarizando e, quando ouvi-los de novo, já não vai soar como algo estranho. Procure não passar a bola: "Isso você pergunta para a sua mãe" ou "Deixe que à noite seu pai conversa com você". A criança está perguntando a você. É de você, então, que ela deve ouvir a resposta. Pode ser que não a saiba, mas a resposta sincera só fortalece o laço afetivo entre ambos: "A mamãe (o papai) não sabe, mas vai procurar se informar para dizer pra você..."

*Outra coisa: como já falamos neste Guia, muitas vezes, mais importante do que aquilo que se fala é a maneira pela qual se fala. E a criança percebe isso claramente.*

## **Mas qual é a idade mais adequada?**

Idade para se perguntar é idade para se ter resposta. E isso pode ocorrer aos 5-6 anos ou mais cedo, aos 2-3 anos. Procure responder exatamente o que está sendo perguntado, sem querer aproveitar a oportunidade para dar uma "aula de sexo".

Um bom exemplo disso é quando a criança pergunta: "Pai, por que o seu pênis é maior que o meu?" "Porque o papai é maior. Assim como os braços e as pernas são maiores, o pênis é maior também. Quando você crescer, o

**"...MAMÃE, COMO EU NASCI? pode deixar pais tradicionais de orelhas em pé. Os mais abertos, porém, vão encontrar nele valioso instrumento de informação das crianças!"**

*JORNAL CORREIO BRASILIENSE*

seu pênis vai crescer também."

O melhor que pai e mãe têm a fazer é aproveitar as oportunidades. O dia-a-dia vai nos apresentando situações nas quais podemos ir inserindo as questões relativas à sexualidade. Pode ser uma cena de novela, cães cruzando na rua ou até a professora grávida da escola.

Mas, se aos 6-7 anos a criança não apresentar curiosidade, com o auxílio dos livros *Mamãe, como eu nasci?* e *Menino brinca de boneca?*, que podem ser "deixados pela casa", comece a falar sobre o assunto ou, ao vê-la folhear o livro, pergunte o que ela acha, se tem alguma dúvida...

## ANDAR NU OU TOMAR BANHO COM OS FILHOS

Não há nada demais, quando os pais se sentem à vontade e agem com naturalidade. Comportando-se de tal forma, eles desenvolvem na criança a noção de beleza e o prazer da sexualidade, sem alusão ao pecado ou a vergonha. Mas se, ao contrário, ficam constrangidos, devem evitar tais situações. Cada um tem seu limite interno que deve ser respeitado. Caso contrário, querendo forçar a barra, cria-se um clima artificial e as crianças percebem tudo claramente.

Mas mesmo que os pais que se dizem absolutamente à vontade nessa situação perdem o rebolado quando as crianças começam a fazer perguntas embaraçosas, tipo: "mãe, posso mamar de novo?" ou "Pai, pra que serve isso aí?". Fica no ar aquela sensação de que a nudez adulta pode ser provocativa para a criança. Erotização precoce! Será que os pequenos ficam excitados?

A criança fantasia, sim, mas sabe que não lhe será possível realizar tais fantasias. Os pais são aqueles que, na maioria das vezes, confundem sexualidade com nudez, sendo que o fato de se estar nu não quer dizer que se esteja disponível. A criança não tem maldade; o que ela tem é uma insaciável curiosidade, que o adulto também tem, mas disfarça, sem graça, quando se vê diante de um corpo adulto nu que não seja o seu.

Tanto os pais mais constrangidos quanto os mais abertos devem se preparar para se sair bem de situações embaraçosas.

*Exemplo:*

*Se a filha está tomando banho com o pai, é bem provável que,*

**"Não se trata, pois, de 'literatura infantil', mas de um livro de 'moral explícita', só que propondo uma reflexão progressista e democrática, especialmente para educadores e pais lerem e discutirem com crianças e jovens. Um tema polêmico, mas necessário e oportuno."**

*JORNAL ZERO HORA,  
Porto Alegre – RS*

*ao perceber a diferença, ela leve a mão até o pênis.*

Nesse caso, vale ressaltar que é importante que o pai ou a mãe possam falar para a filha, sem maiores problemas, diante de sua curiosidade em tocá-lo, que ali é o corpo dele e que o pênis do papai é para ser tocado por ele e pela mamãe. Assim como o corpo dela é para ela mexer. O limite é importante, mas não porque seja feio, sujo ou algo parecido. Essa atitude pode ser a mesma, caso aconteçam situações parecidas também com a mãe.

Agindo assim, ressaltando que ela não deva deixar que outras pessoas fiquem tocando no seu corpo ou acariciando seu órgão sexual, ou que ela faça o mesmo, você estará prevenindo contra o abuso sexual.

### CRIANÇA SE MASTURBANDO EM CASA... (OU NA SALA DE AULA)

A masturbação faz parte do processo de sexualização de cada pessoa, fazendo com que, em parte, cada uma descubra o próprio prazer. Ela é comum na infância porque é o momento em que a criança está se descobrindo. Muito dessa exploração acontece com o acariciar o órgão sexual – e quanto maior for a sensação de prazer que ela venha a sentir, mais ela intensificará a "brincadeira". A masturbação não é prejudicial, nem vicia.

*Se ocorrer na sala de aula, o(a) professor(a) deve chegar perto da criança e dizer que, apesar de acreditar que aquela "cosquinha" esteja sendo muito gostosa para ela, a sala de aula não é o local indicado, que aquela "brincadeira" se faz num local mais privativo. E, em seguida, chamá-la para uma outra atividade.*

*No entanto, é importante ficar atento(a) para observar se a criança não está querendo despertar sua atenção – e, se for esse o caso, verificar qual é o problema. Não o da masturbação, mas o que a está levando a agir assim.*

### BRINCANDO DE MÉDICO...

As brincadeiras e os jogos sexuais são comuns na infância e fazem parte das descobertas e do desenvolvimento sexual da criança. Às vezes acontece um só toque no corpo do outro, ou mesmo ficar olhando, como se estivesse matando a

**"MENINO BRINCA DE BONECA? procura explicar que as características que diferenciam uma pessoa de outra vão muito além do fato de serem homens ou mulheres e critica os que associam, por exemplo, mulher à fragilidade e homem à coragem e à esperteza..."**

JORNAL DO BRASIL – RJ

curiosidade. Essas brincadeiras podem ajudar na visão sexualidade que a criança terá mais tarde, como algo gostoso e prazeroso.

O que os pais, em casa, e o(a) professor(a), na escola, devem observar é se a criança não está sendo coagida ou sendo vítima de abuso. A brincadeira de médico deve ser aceita entre crianças da mesma faixa etária. Por exemplo: crianças com adolescentes, simplesmente, nem pensar!

"ACHO QUE MEU FILHO ME VIU TENDO RELAÇÃO SEXUAL..."

Pai e mãe podem começar, informalmente, perguntando para o filho: "Acho que você viu o papai e a mamãe tendo uma relação sexual..." Fiquem atentos à reação dele. E continuem perguntando: "Você sabe o que é isso?" Se ele disser não, comecem a explicar, utilizando-se do livro *Mamãe, como eu nasci?*:

Quando um homem e uma mulher se gostam muito, eles sentem vontade de fazer carinho, de ter contato do corpo de um com o outro, de ter uma relação sexual... pode começar com o homem e a mulher fazendo carinho e se abraçando forte. O homem beija a mulher e ela também beija o homem. E é tão bom que os dois sentem vontade de ficar assim por muito tempo...

E continuar a explicação de acordo com o interesse da criança. Mas fique certo de que muito mais importante do que aquilo que se fala é a maneira pela qual se fala. O importante é a criança saber que naquela casa o assunto sexo é tratado "numa boa".

No entanto, se a resposta for positiva, reforce a idéia de que é normal e que, por ser gostoso, acontece com as pessoas que, como o pai e a mãe, dele(a), estão juntas. Quando ele crescer, também acontecerá com ele(a).

## HOMOSSEXUALIDADE...

É importante que os pais fiquem atentos para não criarem rótulos. Um comportamento mais "delicado" como costumam chamar, não evidencia uma orientação homossexual.

Mas quando encontrarem aqueles garotos que preferem brincar somente na roda das meninas, negando todas as brincadeiras consideradas masculinas, os pais podem veri-

**"MENINO BRINCA DE BONECA? é um livro tranquilo, simples, que procura desmistificar os papéis homem / macho e mulher / Amélia, tradicionalmente atribuídos aos sexos desde a infância. (...) Vale para crianças, pais e professores."**

REVISTA MULHER DE HOJE

ficar em qual das brincadeiras ou jogos tipicamente masculinos o garoto tem maior habilidade e, aos poucos, inseri-lo e incentivá-lo. Forçá-lo a jogar bola, soltar pipa ou participar de qualquer outra atividade que ele não leve o menor jeito só irá piorar a situação.

Essa orientação também serve para você, professor(a), no seu trabalho na escola. Lembrando, para finalizar, que se você também forçá-lo a essas atividades que ele não gosta, ou não se sente/sai bem, pode, inclusive, fazer com que o garoto comece a ter aversão à escola, interferindo em sua aprendizagem.

### ABUSO SEXUAL...

Por mais indigno que possa parecer, o abuso sexual é mais comum que possamos imaginar. E, normalmente, o abusador é alguém próximo da criança: pode ser o pai ou o padrasto; um tio ou um amigo da família. E nem sempre há o uso da violência física.

Geralmente, a criança se sente culpada. Assim, o cuidado com que pai e/ou mãe vão lidar com essa situação, não a culpando pelo ocorrido, mas dando carinho e proteção, fará com que passe por esse episódio sem traumas.

Se os pais notarem alguma mudança de comportamento na criança, como reações hipersexuadas ou que fique pedindo que alguém toque o seu órgão sexual, ou queira tocar insistentemente o de alguém, procure verificar, conversando naturalmente com ela, onde ela aprendeu tal brincadeira. Fique atento, ainda, se a criança, antes expansiva, de repente se tranca e não quer conversar nem brincar com ninguém. Algo de estranho pode ter acontecido.

## MITOS

## REALIDADES

O abusador sexual é um psicopata, um tarado que todos reconhecem na rua.	Na maioria das vezes, são pessoas aparentemente normais e que são queridas pelas crianças e pelos adolescentes.
O estranho representa o perigo maior às crianças e adolescentes	Os estranhos são responsáveis por um pequeno percentual dos casos registrados. Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes são sexualmente molestados por pessoas que já conhecem, como pai/mãe, madrasta/padrasto, namorado da mãe, parentes, vizinhos, amigos da família, colegas de escola, babá, professor(a) ou médico(a).
O abuso sexual está associado a lesões corporais.	A violência física contra crianças e adolescentes molestados sexualmente não é o mais comum, mas sim o uso de ameaças e/ou a conquista da confiança e afeto da criança. As crianças e os adolescentes são, em geral, prejudicados pelas conseqüências psicológicas do abuso sexual.
O abuso sexual, na maioria dos casos, ocorre longe da casa da criança ou do adolescente.	O abuso ocorre, com freqüência, dentro ou perto da casa da criança ou do abusador. As vítimas e os abusadores são, muitas vezes, do mesmo grupo étnico e/ou socioeconômico.
O abuso sexual se limita ao estupro.	Além do ato sexual, com penetração vaginal (estupro) ou anal, outros atos são considerados abuso sexual, como o voyerismo, a manipulação de órgãos sexuais, a pornografia e o exibicionismo.
A maioria dos casos é denunciada.	Estima-se que poucos casos, na verdade, são denunciados. Quando há o envolvimento de familiares, existem poucas probabilidades de que a vítima faça a denúncia, seja por motivos afetivos ou por medo do abusador; medo de perder os pais; de ser expulso(a); de que outros membros da família não acreditem em sua história; ou de ser o causador da discórdia familiar.

\* Fonte: ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. Abuso Sexual, Mitos e Realidade. Rio de Janeiro. Autores & Agentes & Associados, 1997.

**Pra terminar**

As sugestões que você acaba de ler objetivam facilitar o seu trabalho de sexualidade com os livros *Mamãe, como eu nasci?* e *Menino brinca de boneca?*. Por isso, espero que, ao ler este **Guia**, uma luz tenha surgido no final do túnel. Ou outras idéias tenham surgido.

Use sempre o bom-senso e a criatividade: adapte essas técnicas dentro da sua realidade, se considerar necessário; utilize outras técnicas; caso prefira, dê uma outra ordenação. O importante é começar!

Um abraço fraterno e muito sucesso nessa caminhada.

MARCOS RIBEIRO

[marcosribeiro@marcosribeiro.com.br](mailto:marcosribeiro@marcosribeiro.com.br)







